

Arnaldo Niskier*

Educação precisa melhorar

A educação brasileira não tem evoluído como deveria. Quase um terço dos nossos adultos são analfabetos funcionais, condição que está estagnada desde 2018, com a lamentável redução de recursos financeiros. Vivemos na expectativa de um milagre impossível de acontecer.

Dentre as funções da Academia Brasileira de Letras está o cultivo da leitura e da escrita. Quase 30% dos brasileiros dos 15 aos 64 anos de vida não aprenderam o básico desses elementos e há um fator que justifica esse absurdo: é a falta de recursos financeiros.

O que é um analfabeto funcional: é a pessoa que não consegue ler palavras, pequenas frases ou números familiares como os do telefone, de casa ou de preços. Isso traz um notório prejuízo para o exercício da cidadania. Cerca de 27% dos nossos trabalhadores são analfabetos funcionais e 40% têm níveis consolidados de analfabetismo.

Nossos números do EJA (Programa de Jovens e Adultos) são os menores da história, segundo o Censo Escolar. Há uma queda sucessiva no número desses alunos. Registra-se que a maioria dos nossos alunos não alcançou o nível adequado em Língua Portuguesa e Matemática, o que traz sérias consequências para o sistema. É claro que o desempenho em tarefas digitais é nitidamente precário. As ações oficiais são insuficientes e isso traça um quadro precário sobre o nosso futuro pedagógico. A bolsa de 100 reais para jovens de 18 a 29 anos, criada pelo MEC para os que saibam ler e escrever, não se mostrou eficaz. É pouco!

Queremos jovens que leiam, compreendam e transformem a si próprios e ao mundo à sua volta, para viver melhor. Ficamos imaginando o comportamento dos nossos estudantes no próximo exame do Pisa, que é internacional, quando competiremos

com outras nações mais e menos desenvolvidas. A perspectiva não é das mais animadoras, sacrificando a esperança dos nossos jovens num futuro melhor.

Se a alfabetização apresenta esse quadro precário, podemos pensar também nas deficiências de outros graus de ensino, como é o caso do ensino médio, que vive a promessa frustrada de uma reforma que não emplaca nos meios oficiais. Temos assim que conviver com a geração nem-nem, dos que nem estudam, nem trabalham, o que é profundamente lamentável. Enfim, há muito que fazer ainda pela nossa educação.

Em pesquisa de desenvolvimento humano, o Brasil é o 84º colocado. É dado da ONU. Líder é a Islândia, seguida por Noruega e Suíça.

***Escritor e Pedagogo. Membro da Academia Brasileira de Letras.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

‘Vingança. O capitalismo predatório não funcionou para muitos’. Nova regra do Bolsa Família

1-ASILO E RENATO ARAGÃO. Lívian abre o jogo e revela se Renato Aragão está em um asilo: ‘Não está...’ Atriz Lívian Aragão responde a boatos que circulam na web e nega internação de Renato Aragão em asilo: ‘Fake news’ (Notícias Falsas). Por Livia Souto, sob a supervisão de Felipe Gatto. A atriz Lívian Aragão veio a público para desmentir os rumores de que seu pai, o humorista Renato Aragão, estaria internado em um asilo. Ela classificou a história como “fake news e uma mentira absurda”, além de um desrespeito com sua família. (...) (TERRA).

2-SOBRE O ‘CARECA DO INSS’ - Instituto Nacional do Seguro Total. CPMI (Comissão Mista Parlamentar de Inquérito (CPMI) recorrerá de decisão de André Mendonça sobre depoimento do ‘Careca do INSS’. O ministro facultou a ida dele e Maurício Camisotti ao depoimento. O senador Carlos Viana (Podemos-MG) decidiu entrar com um mandado de segurança para assegurar a presença dos investigados, para as investigações sobre as fraudes em descontos de consignados de aposentados e pensionistas. (...) (CARTA CAPITAL)

3-LULA DÁ RECADO A TRUMP e fala sobre condenação de Bolsonaro: “Não se trata de caça às bruxas”. Presidente afirmou em artigo no jornal norte-americano The New York Times que Brasil está disposto a negociar com os Estados Unidos, mas que a “soberania e democracia são inegociáveis”. Por Júlia Venâncio. Em artigo publicado no jornal americano “The New York Times” publicado domingo (14), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mandou recado ao Donald Trump, presidente dos Estados Unidos. (...) (NSC TOTAL)

4-LULA TERÁ MAIS DOIS MINISTROS NO JULGAMENTO DE JAIR. Lula indicará mais dois ministros do STM que julgarão Bolsonaro e militares. Ex-presidente, generais do Exército e ex-almirante da Marinha podem perder patente; a caminho da reserva, Mauro Cid escapará por pena reduzida. Por Johanns Eller. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicará mais dois ministros para o Superior Tribunal Militar (STM), que julgará a perda de patente de Jair Bolsonaro e outros oficiais de alto escalão das Forças Armadas condenados no Supremo Tribunal Federal (STF) no caso da trama golpista. Entre eles estão os ex-comandantes Paulo Sérgio Nogueira (Exército) e Almir Garnier Santos (Marinha). Até o final do ano, dois ministros do STM

completarão 75 anos, idade da aposentadoria compulsória, até o fim do ano: Marco Antônio de Farias, em outubro, e Odilson Sampaio Benzi, em novembro. Com isso, serão quatro os ministros indicados pelo presidente Lula, que já indicou dois neste terceiro mandato: o general Guido Amin Naves e a advogada Verônica Sterman. Todos precisam passar pelo crivo do Senado Federal. Saiba mais clicando no link: - Lula indicará mais dois ministros do STM que julgarão Bolsonaro e militares condenados - (...) (O GLOBO) STF fez o que tinha que fazer, mas precisa voltar ao seu devido lugar quando crise passar, diz autor de ‘Como as democracias morrem’. O Supremo Tribunal Federal (STF) precisou agir para proteger o Brasil diante de ataques à democracia durante o governo de Jair Bolsonaro e após sua derrota nas eleições de 2022. Essa é a avaliação do cientista político e autor do best-seller ‘Como as democracias morrem’, Steven Levitsky. Leia mais clicando no link: - https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/stf-fez-o-que-tinha-que-fazer-mas-precisa-voltar-ao-seu-devido-lugar-quando-crise-passar-diz-autor-de-como-as-democracias-morrem/ar-AA1MyEMD?ocid=BingNewsSerp - (BBC NEWS BRASIL)

5-NOVA REGRA DO BOLSA FAMÍLIA. A nova regra do Bolsa Família a partir de junho de 2025 traz mudanças significativas para as famílias beneficiárias: Limite de Renda: Famílias que ultrapassarem o limite de renda de R\$ 218 por pessoa poderão permanecer no programa por até 12 meses, recebendo 50% do valor do benefício, desde que a renda mensal per capita não ultrapasse R\$ 706. Famílias Estáveis: Famílias cuja renda é considerada estável, como aquelas que recebem aposentadoria ou pensão, poderão permanecer no programa por até 2 meses. Atualização do Cadastro: É fundamental que as famílias atualizem seu Cadastro Único para garantir o acesso ao benefício, pois a falta de atualização pode resultar na perda do apoio. (...) (4 FONTES-INTERNET)

6-CAPITALISMO E VINGANÇA. ‘O capitalismo predatório não funcionou para muitos e, agora, essas classes ressentidas estão em busca de vingança’. Por Cristina J. Orgaz. Desde 1995, a parcela da riqueza global de posse dos multimilionários aumentou de 1% para mais de 3%. Para muitas pessoas, este dado confirmaria que a percepção de que o sistema econômico beneficia desproporcio-

nalmente uma pequena elite deixou de ser uma ilusão nos últimos anos, para se tornar uma realidade. E, com a constatação de que o número de pessoas ricas aumentou em ritmo vertiginoso nas últimas décadas, um gosto amargo, que desperta o desejo de vingança, aparentemente se espalhou entre os cidadãos. “As elites se movimentaram sob impulsos depredadores, com uma avidez desafortada que faz parte dos instintos humanos, como descreveram Dante e outros autores, muitos séculos atrás”, destacou ele, em entrevista à BBC News Mundo, o serviço em espanhol da BBC. A globalização chegou repleta de promessas, mas acabou retirando empregos tradicionais e concentrando os lucros em setores específicos. Ela criou ganhadores e perdedores de forma muito visível. Rizzi descreve um cenário global, movido pelo ressentimento e pela vingança. Leia mais clicando no link: - Capitalismo predatório: as classes ressentidas buscam vingança, diz escritor - BBC News Brasil - (...) (BBC NEWS BRASIL)

7-FRAUDE EM PROVA DE INVESTIGADOR. Candidatos denunciam fraude em prova para investigador em SP; polícia apura. Por Uesley Durães. A Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo instaurou uma investigação interna para apurar denúncias de irregularidades na prova oral de um concurso para investigador. TJSP suspendeu resultados do concurso após candidatos reprovados entrarem com ação popular. (...) (UOL)

8-CHÁ VERDE E COMBATE À OBESIDADE. À frente dos estudos está Rosemari Otton, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Cruzeiro do Sul. Segundo Otton, há também evidências de que o chá verde não afeta o peso de animais magros. No Japão, por exemplo, as pessoas consomem chá verde todos os dias, a vida inteira, e os índices de obesidade são baixos. Mas isso é diferente de tomar chá por cinco meses esperando um efeito milagroso no emagrecimento”, pondera. Por Fernanda Bassette. Leia mais clicando no link: - Chá verde melhora sensibilidade à insulina e tolerância à glicose em camundongos obesos - (...) (AGENCIA FAPESP)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueeljbg@gmail.com

EDITORIAL

De ‘Ainda Estou Aqui’ ao “O Agente Secreto”

O cinema brasileiro vive um momento histórico. Depois da consagração internacional de “Ainda Estou Aqui”, vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025, o país deixou de ocupar um lugar periférico no cenário mundial para assumir posição de destaque. Aquela vitória não foi apenas simbólica; foi uma verdadeira virada de chave. Provou que nossas histórias têm força universal, que nossa dor é compreendida lá fora e que nossa arte tem a maturidade necessária para disputar em alto nível.

Agora, com “O Agente Secreto” como representante do Brasil no Oscar 2026, não se trata apenas de manter o embalo. O novo filme de Kleber Mendonça Filho aponta para uma continuidade coerente e ousada: mergulha no Recife de 1977, em plena ditadura, por meio de uma trama de espionagem e paranoia política. Um thriller de época que carrega relevância histórica, força estética e um elenco afiado, com Wagner Moura à frente. O filme já foi premiado internacionalmente, o que reforça o prestígio que o cinema brasileiro vem conquistando nos

principais festivais do mundo. A escolha de “O Agente Secreto” é também um reflexo direto do impacto causado por “Ainda Estou Aqui”. A vitória de 2025 abriu caminhos, ampliou o interesse global por nossas produções e colocou o Brasil de volta no radar de quem leva a sétima arte a sério. A partir dali, a dúvida deixou de ser se o Brasil conseguiria estar entre os indicados, e passou a ser qual será o próximo filme a surpreender.

Este novo momento exige mais do que comemoração. É hora de consolidar conquistas, garantir políticas públicas que incentivem a produção audiovisual e formar plateias atentas dentro e fora do país. A arte brasileira, quando encontra apoio, mostra sua potência. E o mundo está, finalmente, disposto a escutar. “O Agente Secreto” não é apenas uma escolha acertada para o Oscar. É um sinal de que o cinema nacional está disposto a dialogar com o passado para transformar o futuro. E que, depois de décadas buscando espaço, agora estamos prontos para ocupar nosso lugar — não como exceção, mas como potência.

Brasília Implacável

Chegou a época do ano em que a cidade em formato de avião vai ao seu extremo. Brasília há de ser implacável em setembro. O ar seco, diferente do de quando fazia parte do frio de julho, passa a ser acompanhado por um calor infernal. Setembro chega e as cores mudam. Tudo o que era colorido, se torna cinza.

O céu azul, cartão postal mais famoso da cidade, agora, tem um tom acinzentado como se tivesse acabado de ser pintado em um quadro da Revolução Industrial. Olhar para o horizonte traz a compreensão de qual era o sentimento que os pintores ingleses queriam transmitir nas obras de arte daquele período do século XIX.

Há uma cor que surge: o preto fuligem. A fumaça é uma (des)querida. Além dos diversos problemas ambientais e respiratórios que causa, ela entra em todos os lugares. Nas ruas, nos carros, sobre as folhas e nas casas. Até nas roupas de cama ela faz questão de deixar sua marca. Não precisa de convite e não adianta tentar negar passagem. Ela vai entrar. Queira você ou não.

O verde dos parques e das árvores frutíferas das ruas sumiu. No caminho, os troncos retorcidos e com poucas folhas trazem de volta a lembrança das aulas de Geografia do colegial que descreviam o Cerrado desta forma. Ainda não chegou a época das mangas, dos jame-lões e nem das jacas. Há apenas árvores secas.

No entanto, os Ipês surgem,

um aqui e outro ali, para deixar claro que ainda existe vida. Em meio ao caos, podem ser vistas flores amarelas, roxas, brancas e rosas. As cerejeiras japonesas (Sakuras) parecem tão pequenas perto de uma árvore que não só resiste, como floresce no seu auge em meio ao deserto de setembro.

É preciso deixar claro que, por esses tempos, os ipês serão os únicos suspiros de vida porque Brasília há de ser implacável em setembro. Quem vem de fora e não está acostumado com o clima do Planalto Central, sofre. A garganta seca, o nariz sangra, a pressão cai, a cabeça dói. O que JK pensou ao construir uma metrópole neste cenário impiedoso?

Há outra cor que some neste período. Uma cor não, mas uma variedade de tons presentes nas diferentes formas em que a água se apresenta. Em córregos, rios, no Lago Paranoá e, principalmente, nos céus. Cadê a chuva? Geralmente, ela começa a vir aos pouquinhos entre o fim deste mês e o início de outubro. Mas, quando chega, limpa tudo o que sujou e traz de volta à vida o que secou. O céu cinza volta a ser azul. A fuligem é lavada já nos primeiros pingos. O verde retorna. Com a volta das chuvas, os primeiros entardeceres são tão bonitos que todo mundo esquece de quando questionou o impeto de JK em construir a Capital Federal no quadradinho. Entretanto, até outubro chegar, Brasília há de ser implacável em setembro.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ALEMANHA POLVOROSA POR ELEIÇÕES PARLAMENTARES

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de setembro de 1930 foram: Eleições parlamentares movimentam partidos e cidadãos na Alemanha; mais de 600 listas de candidatos já foram realizadas. Repressão ao comunismo ganha força na China. Ex-presidente argentino

HÁ 75 ANOS: VARGAS E GOMES EM CAMPANHA EM MINAS GERAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de setembro de 1950 foram: Eduardo Braga está em Minas e tem intensa celebração

norte-coreana, mostrando a força das equipes na ONU na península. Crise política na Grécia com a demissão da equipe ministerial.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo

(Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Claúdio Magnavita

(Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação:

Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rodolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso:

Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte:

José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones

(21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp:

(21) 97948-0452

Rio de Janeiro:

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ

CEP 22775-057

Brasília:

ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF

CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.